

REPENSANDO O EXTRATIVISMO VEGETAL A PARTIR DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA COM ORQUÍDEAS

Márcio Vieira da Costa Filho¹, Diego Bruno dos Santos Gomes² Ricardo Nascimento Junger², Wilker Marques Farias², Atanásio Alves do Amaral³

¹Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre (marciofilho17@hotmail.com)

²Graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre

³Professor Titular-Livre no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre

Recebido em: 31/03/2015 – Aprovado em: 15/05/2015 – Publicado em: 01/06/2015

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo esclarecer os alunos de uma escola estadual de Ensino Médio sobre os problemas da extração de qualquer espécime vegetal do seu habitat natural, com ênfase em orquídeas. Para a realização das atividades foi construído um orquidário e os estudantes foram convidados a participar das ações educativas, que constaram de quatro etapas: doação de mudas que não fossem retiradas do meio natural, entrevista semiestruturada no momento das doações, ornamentação do orquidário e realização de uma mesa redonda. Participaram das ações 150 estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Os estudantes tiveram bastante comprometimento, doando 300 mudas de orquídeas, que não foram extraídas do ambiente natural. A participação dos alunos na montagem do orquidário foi importante, porque ajudou a perceber que existem alternativas para o extrativismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, orquidário, preservação de espécies vegetais

RETHINKING THE PLANT EXTRACTION START FROM AN EDUCATIONAL PRACTICE WITH ORCHIDS

ABSTRACT

This study aimed to clarify the students of a state high school on the problems of extraction any plant specimen from the wild, with emphasis on the orchids. To carry out the activities we built a nursery and students students were invited to participate in educational activities, which consisted of four steps: donation of seedlings that were not taken from the wild, semi-structured interview at the time of the donations, orchid ornamentation and realization a round table. Participated of the actions 150 students of the first, second and third year of high school. Students had enough commitment by donating 300 seedlings of orchids, which were not extracted from the natural environment. The participation of students in the assembly of orchid was important because it helped him realize that there are alternatives to the extraction.

KEYWORDS: Environmental Education, oven for orquids, vegetable species preservation

INTRODUÇÃO

Segundo SCHMITT (2012), as atividades de Educação Ambiental têm a finalidade de tornar o indivíduo mais consciente em relação aos danos que várias atividades antrópicas causam ao meio ambiente. Assim vêm aumentando os movimentos ambientais e o interesse, por parte das esferas governamentais, na criação de legislações que protejam o meio natural. A Educação Ambiental é valorosa também “na ressignificação de valores éticos, na transformação de atitudes, no desenvolvimento de uma nova consciência com relação ao meio ambiente” (TAGLIEBER, 2007). De acordo com o referido autor, por meio dessa transformação, é possível tornar os indivíduos com atitudes mais sustentáveis e melhorar as condições de sobrevivência na Terra.

Segundo SAUVÉ (2005), a Educação Ambiental não é um instrumento que soluciona os problemas ambientais, mas que participa do desenvolvimento pessoal socioeducativo, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes em relação a atitudes que podem causar danos ao meio ambiente. Ela é capaz de formar pessoas propagadoras de ideias ecologicamente corretas, amenizando impactos e tornando possível a construção de um ambiente com um cenário mais agradável e preservado.

REIGOTA (1994) salienta que a Educação Ambiental não é capaz de resolver as questões ambientais do planeta, mas pode influenciar diretamente na formação de indivíduos mais sensibilizados e cientes dos seus direitos e deveres. Atividades educativas com a finalidade de sensibilizar cada indivíduo em relação aos efeitos que o meio ambiente vem sofrendo é o papel da Educação Ambiental. Este segundo LAYRARGUES (2004), foi o nome dado às práticas educacionais que tratam das questões ambientais. Contudo, devido à situação atual do planeta, no qual a ação antrópica vem causando desmatamento e degradação dos ecossistemas, medidas que amenizem esses problemas são discutidas com maior frequência. A Educação Ambiental é uma ferramenta muito utilizada para gerar a sensibilização e conscientizar os cidadãos, que poderão ser propagadores de ideias ecologicamente corretas.

A participação da população em atividades educacionais que envolvam a preservação do meio natural oportuniza ao indivíduo maior reflexão, tornando-os mais críticos, no qual poderá atuar na construção de uma sociedade com atitudes mais corretas onde o ambiente seja valorizado (BRASIL, 2008). Segundo SATO (1997) e ARAÚJO (2004) a Educação Ambiental é de suma importância para a formação do cidadão, fazendo com que ele se torne comprometido com as questões ambientais e realize ações que promovam a sustentabilidade. De acordo com NETO et al. (2013), a Educação Ambiental envolve a participação do estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem, em questões ambientais, solucionando problemas.

Para a realização de atividades que envolvam a Educação ambiental podem ser utilizados viveiros educadores, desenvolvidos pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), que têm o objetivo de formar cidadãs e cidadãos com ideias e práticas sustentáveis. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2014), os espaços e as estruturas educadoras são aquelas capazes de promover alternativas para a sustentabilidade. Essas estruturas podem ser viveiros florestais, ciclovias, hortas orgânicas, jardins de plantas medicinais, salas verdes e outras. Este trabalho teve como objetivo alertar os estudantes de uma escola pública de Ensino Médio a respeito dos problemas ambientais causados pela extração ilegal de espécimes

vegetais, visando à mudança de atitude dos mesmos em relação ao extrativismo vegetal.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio “E.E.E.M. Monsenhor Miguel de Sanctis”, localizada no município de Guaçuí, no sul do Estado do Espírito Santo. As atividades educativas foram realizadas nos meses de maio e junho de 2013, com a participação de 150 alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Todas as classes foram visitadas, para explicação sobre o projeto de ornamentação do orquidário.

Foi estipulado que cada aluno traria três mudas de orquídeas. Foi explicado aos alunos que a extração de qualquer espécime vegetal da natureza pode causar impacto negativo, além de ser crime ambiental, e que as mudas para a ornamentação não poderiam ser extraídas da natureza. Elas deveriam ser provenientes de orquídeas cultivadas em casa ou compradas em floricultura.

No momento da entrega das mudas, que ocorreu na parte externa da estrutura do orquidário, cada discente foi entrevistado, por meio de quatro perguntas: (1) A sua orquídea veio de onde?, (2) Para a ornamentação do orquidário, uma iniciativa como essa foi importante para a preservação da natureza?, (3) A atividade foi capaz de deixá-lo mais sensibilizado sobre a questão da extração ilegal?, (4) Daqui em diante você teria coragem de extrair algum vegetal da natureza? Por quê?. Logo após esse momento foi realizada a ornamentação do orquidário e, em seguida, foi realizada uma mesa redonda com cada turma. Os temas foram debatidos entre os educandos de forma interacionista e os responsáveis pelas atividades educativas fizeram intervenções pedagógicas, com a finalidade de enriquecer as discussões.

O método utilizado foi a observação com registro simultâneo em caderno de pesquisa. Com essa metodologia, os dados são obtidos de maneira descritiva, por meio do contato direto do pesquisador com o público estudado (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Os dados foram discutidos de maneira quali-quantitativa, com base em literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes tiveram a preocupação de conseguir mudas de orquídeas que não fossem extraídas do meio natural. Apenas um deles disse ter retirado o espécime de um fragmento de mata localizado próximo à sua casa. Esse estudante faltou, no dia em que foi explicado como seriam realizadas as atividades. Ao receber as explicações sobre os males da extração, no momento da entrega das mudas, ele se mostrou indignado com a própria atitude e pediu desculpas. Afirmou que na próxima semana levaria algumas mudas de orquídeas não retiradas da natureza, para ajudar no projeto que .

De acordo com MONICO (2001), a Educação Ambiental possibilita mudanças na atitude, no comportamento e também faz uso de questões específicas tornando o indivíduo capaz de se transformar profundamente, no qual ocorre mudança de valores éticos tornando cada pessoa com uma postura nova em relação à vida.

No momento em que os educandos utilizaram a criatividade para ornamentar

o orquidário, notou-se que os mesmos estavam entusiasmados e manusearam as mudas com muito cuidado. Segundo COSTA FILHO et al. (2013), o contato direto com a natureza é capaz de proporcionar aprendizagem, estímulo e gerar o sentimento de pertencimento à natureza.

Por meio das entrevistas e da mesa redonda, ficou evidente que todos os educandos foram sensibilizados em relação à extração de espécies vegetais para ornamentação. Houve preocupação em relação à retirada de orquídeas do meio natural, pois o alunado compreendeu que ações como essas impactam o ambiente causando desequilíbrio e perda de biodiversidade. Muitos estudantes comentaram que há lugares onde produzem plantas legalmente sem que haja prejuízo à natureza, então não há necessidade de retirá-las do seu habitat natural. Segundo MOUSINHO (2003), iniciativas de Educação Ambiental chamam a atenção individual e coletiva para os problemas ambientais e ajudam a construir uma consciência crítica em relação a essas questões.

Uma atividade de Educação Ambiental em um espaço não formal como em um orquidário coloca os educandos em contato com a natureza transmitindo ensinamentos voltados para as áreas biológicas, que podem proporcionar aprendizagens e por meio da interação com o ambiente desenvolver no indivíduo de forma ampla e transversal aspectos sociais, culturais, políticos e ambientais (LEMONS & MARANHÃO, 2008). O papel da Educação Ambiental o de transformação, no qual cada indivíduo pode ser estimulado a refletir e perceber ainda mais os problemas que atingem os meios naturais (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2009).

Os resultados do presente trabalho estão de acordo com os obtidos por LEITE (2008), pois em seu trabalho com um viveiro educador os indivíduos adquiriram sensibilização e entenderam que os problemas ambientais são de todos. Os mesmos efeitos foram evidenciados nas atividades de ornamentação do orquidário, em que os educandos se mostraram preocupados e sensibilizados com as questões propostas. Um aluno salientou que “depende de cada um, pois algumas pessoas acabam de ouvir uma palestra sobre meio ambiente e na saída do evento jogam papel no chão”, ou seja, a mudança de atitude é algo individual. O estudo demonstrou que a atividade educacional realizada na escola obteve resultados positivos, na pergunta número 4 da entrevista, 100% dos entrevistados mencionaram que não irão extrair nenhum espécime vegetal do ambiente natural, pois pode gerar impactos irreversíveis no ambiente e essas atitudes são desnecessárias, tendo em vista que floriculturas e locais especializados produzem mudas variadas para comercializá-las sem que haja degradação da natureza.

Na escola muitos educandos que participaram de alguma atividade educacional sempre perguntam quando terá outras ações, nos intervalos ficam no entorno do orquidário para ver se tem algo que possa ser feito para ajudar e muitos pedem para serem monitores do projeto. Todos esses fatos evidenciam a eficácia de trabalhar atividades de Educação Ambiental em contato com a natureza.

CONCLUSÃO

A ornamentação do orquidário, aliada às discussões realizadas em sala de aula, foi eficaz para a sensibilização dos educandos. Após a realização das atividades, os alunos relataram a intenção de não extrair nenhum espécime vegetal da natureza, pois consideraram a compra dessas plantas em floriculturas a melhor opção.

AGRADECIMENTOS

À Escola “Monsenhor Miguel de Sanctis”, pelo apoio. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pela bolsa concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.I.O. A universidade e a formação de professores para a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 1, n. 2, p. 71-78, 2004.

ASSUNÇÃO, S. L.; FELFILI, J. M. 2004. Fitossociologia de um fragmento de cerrado *sensu stricto* na APA do Paranoá, DF, Brasil. Acta Botanica Brasilica.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **Viveiros Educadores Plantando Vida**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao12.pdf>> Acesso em: 13 de fev. 2014.

CARMO, S.; SCHIMIN, E.S. O Ensino da Biologia Através da Experimentação, 2008.

COSTA FILHO, M. V.; PEDROTI, F. J. F.; ABREU, K. M. P. **O contato direto com a natureza e a educação ambiental para o ensino de Biologia**. In: Encontro latino americano de iniciação científica , 17, 2013, São José dos Campos. **Anais eletrônicos...** São José dos Campos: UNIVAP, 2013.

GALDIANO JR.; R. F. **Efeito da suplementação de meio de cultura com aditivos orgânicos para o crescimento *in vitro* e morfogênese de *Cattleya walkeriana* Gardner (ORCHIDACEAE)**. 2006, 60 f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. Universidade Estadual Paulista - Jaboticabal, SP, 2006.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. MMA: Brasília, 2004.

LEITE, T. V. P. Quando um viveiro florestal torna-se um viveiro educador: estudo de caso em uma escola classe do Distrito Federal. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

LEMO, G. N.; MARANHÃO, R. R. O Viveiro Educador como espaço para a Educação Ambiental. **Revista Ambientamente Sustentável**, v. 2, n. 6, p. 173-190, 2008.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas Ornamentais no Brasil**. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1996.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**.

2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Experiências de Educação Ambiental e Mobilização em Saneamento**. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

MONICO, I. M. **Árvores e arborização urbana na cidade de Piracicaba/SP: um olhar transdisciplinar sobre a questão à luz da questão ambiental**. Piracicaba – SP: Dissertação de Mestrado – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2001.165 p.

MOUSINHO, P. 2003. Glossário, in: TRIGUEIRO, A. (org.). Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante. 367.

NETO, B. M. S. et. al. Processos de educação ambiental aplicados à mobilização comunitária pela gestão do resíduo sólido urbano, Cabedelo – PB. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 2, p. 240 - 252, 2013.

PEREIRA et. al. Percepção e Sensibilização Ambiental como instrumentos à Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n.2, p. 86 - 106, dez, 2013.

REIGOTA, M. **O que é educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SATO, M. **Educação para o ambiente amazônico**. 1997. 239 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. 1997.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa. Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 31, n. 2, p. 317 – 322, maio - ago. 2005.

SILVA, A. C. S. O trabalho com educação ambiental em escolas de ensino fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, jan./jun., 2008.

SILVA, W. **Cultivo de orquídeas no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1986.

SCHMITT, L. A. Implantação de um viveiro de mudas educador no campus central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2012. Trabalho de conclusão de curso (como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas) trabalho publicado na Revista da Graduação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOUZA, M. Muito além do xaxim. **Natureza**, v. 2, p. 32-37, 2003.

TAGLIEBER, J. E. Uma pedagogia para a dimensão ambiental na educação. In: GUERRA, Antônio Fernando S.; TAGLIEBER, José Erno. (Orgs.). **Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, p. 69 – 83.2007.